

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



**Filosofia
Política,
Educação,
Direito e
Sociedade 5**

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e
Sociedade 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 5 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-098-8

DOI 10.22533/at.ed.988190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PADRE RAPHAEL MARIA GALANTI: ABORDAGEM CÍVICA E JESUÍTICA DA HISTÓRIA DO BRASIL PARA CRIANÇAS	
Ligia Bahia de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.9881904021	
CAPÍTULO 2	14
GENEALOGIA DO <i>ETHOSEM</i> SARTRE: IMPLICAÇÕES DO ATUALISMO ONTO-FENOMENOLÓGICO NA LITERATURA E DRAMATURGIA	
Ricardo Fabricio Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.9881904022	
CAPÍTULO 3	28
PARA QUE FILOSOFIA? A FINALIDADE DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Ítalo Leandro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904023	
CAPÍTULO 4	38
AMBIENTE FAMILIAR LETRADO: SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Leliane Aparecida Ribeiro	
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão	
DOI 10.22533/at.ed.9881904024	
CAPÍTULO 5	43
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES EM UMA DISCIPLINA DO ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO CONTEXTO DA USABILIDADE DAS FERRAMENTAS COLABORATIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE	
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.9881904025	
CAPÍTULO 6	49
ANTROPOLOGIA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO OLHO E DO OLHAR EM “O CORAÇÃO DELATOR” DE EDGAR ALLAN POE	
Anelliz Galvão do Amaral Giovaneti	
DOI 10.22533/at.ed.9881904026	

CAPÍTULO 7	55
ANÁLISE SOB OS CRITÉRIOS DO MEC DE UM CURSO ABERTO MASSIVO	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
DOI 10.22533/at.ed.9881904027	
CAPÍTULO 8	66
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO FACEBOOK: COLABORAÇÃO, LETRAMENTO DIGITAL E AUTONOMIA	
Inês Cortes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9881904028	
CAPÍTULO 9	76
ANÁLISE DE DISCURSO DE UMA PROPAGANDA DO GOVERNO TEMER SOBRE O “NOVO ENSINO MÉDIO”	
José Ronaldo Ribeiro da Silva Juliane Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.9881904029	
CAPÍTULO 10	88
PARA UMA CRÍTICA DA MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO	
Jucélia Maciel do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.98819040210	
CAPÍTULO 11	91
A TRAJETÓRIA DE ORGANIZAÇÃO DA CATEGORIA DOS TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS (TPAS) DO PORTO DE PARANAGUÁ- PR E AS ATUAIS DEMANDAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL MARÍTIMA	
Luceli Gomes da Silva Mário Lopes Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040211	
CAPÍTULO 12	104
AS LINGUAGENS UVIVERSAIS	
Manoel Lima Cruz Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040212	
CAPÍTULO 13	117
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR	
Flávia de Castro Caixeta Kamylla Guedes Sena Tiago Gonçalves Côrrea Fernanda Duarte Pinheiro Vanessa Arruda Pires Karina Pereira da Silva Juliana Martins de Souza Janaína Cassiano Silva	
DOI 10.22533/at.ed.98819040213	

CAPÍTULO 14 124

AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS
MUNICIPAIS DO ARACATI/CE: DO IDEAL AO POSSÍVEL

Catarina Angélica Antunes da Silva
Gilson de Sousa Oliveira
Enéas de Araújo Arrais Neto
Tânia Serra Azul Machado Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.98819040214

CAPÍTULO 15 137

DIVERSIDADE SOCIAL: PAUTA DE DISSERTAÇÕES E TESES DEFENDIDAS EM PROGRAMAS DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Gualber Pereira Silva de Oliveira
Arlene Maria Soares de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.98819040215

CAPÍTULO 16 150

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LIMITES E CONTRADIÇÕES DA PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA
MODALIDADE

Paula Eliane Costa Rocha
Patrícia Moraes Veado
Andrea Cristina Versuti

DOI 10.22533/at.ed.98819040216

CAPÍTULO 17 162

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: O VÍDEO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL

Argicely Leda de Azevedo
Gerilúcia Nascimento de Oliveira
Jorgete Comel Palmieri Mululo
Polyana Milena Barros Navegante
Carolina Brandão Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.98819040217

CAPÍTULO 18 170

EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DE CRIANÇAS: O SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL “A TRIBUNA”
DE SANTOS

Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira
Bruno Bortoloto do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.98819040218

CAPÍTULO 19 184

O PAPEL DA EDUCAÇÃO FRENTE À CIDADANIA TENDO AS MÍDIAS COMO FONTE DE
MANIPULAÇÃO E CONSUMISMO

Danielle Stewart Oliveira de Araujo
Ícaro Ribeiro Soares
Maria Clara Pinto Cruz

DOI 10.22533/at.ed.98819040219

CAPÍTULO 20	195
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA EM AULAS DE HISTÓRIA	
Daniel Luciano Gevehr Darlã de Alves Shirlei Alexandra Fetter	
DOI 10.22533/at.ed.98819040220	
CAPÍTULO 21	212
A MÁQUINA DISCIPLINADORA: CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR	
Ravelli Henrique de Souza Marta Regina Furlan de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.98819040221	
CAPÍTULO 22	222
FORMAÇÃO HUMANA E AFETIVIDADE: ELEMENTOS CRUCIAIS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Farbênia Kátia Santos de Moura Daniela Fernandes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.98819040222	
CAPÍTULO 23	233
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA: DIALOGANDO COM ALEXANDER ROMANOVICH LURIA	
Lorita Helena Campanholo Bordignon Marilane Maria Wolff Paim	
DOI 10.22533/at.ed.98819040223	
CAPÍTULO 24	244
OS DESAFIOS DO EDUCANDO DO PROGRAMA TOPA NO CONJUNTO PENAL DE PAULO AFONSO	
Joilson Alcindo Dias Maria Aparecida da Silva Braz Vinícius Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.98819040224	
CAPÍTULO 25	254
TORNAMO-NOS ATRAVÉS DAS COISAS	
Luiz Antonio Pacheco Queiroz Willian Carboni Viana	
DOI 10.22533/at.ed.98819040225	
CAPÍTULO 26	261
A INCLUSÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL NOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA DISCIPLINA HISTÓRIA, EM MATO GROSSO DO SUL	
Elizabeth de Fátima da Silva Mattas	
DOI 10.22533/at.ed.98819040226	
CAPÍTULO 27	274
REFORMA EDUCACIONAL FRANCISCO CAMPOS: INOVAÇÃO, CENTRALIZAÇÃO E AUTORITARISMO	
Edelcio José Stroparo	
DOI 10.22533/at.ed.98819040227	

CAPÍTULO 28 284

RELAÇÃO ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sonia Maria Duarte Grego
Flaviana Cristine Assumpção
Eliana Curvelo
Marisa Veiga Capela

DOI 10.22533/at.ed.98819040228

CAPÍTULO 29 295

RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UM ESTUDO IDEACIONAL CONFORME AS GRAMÁTICAS *SISTÊMICO-FUNCIONAL* E DO *DESIGN VISUAL*

Jeniffer Streb da Silva
Noara Bolzan Martins

DOI 10.22533/at.ed.98819040229

CAPÍTULO 30 301

A ESCRITA ESTUDANTIL EM PERIÓDICOS ESCOLARES NA ERA VARGAS

Eliezer Raimundo de Sousa Costa

DOI 10.22533/at.ed.98819040230

CAPÍTULO 31 316

O SOLDADO E A BAILARINA: PRÁTICAS PSICODRAMÁTICAS NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

Manon Toscano Lopes Silva Pinto

DOI 10.22533/at.ed.98819040231

CAPÍTULO 32 325

OS ESTÁGIOS SOCIOCULTURAIS DA UFRR E SUAS RELAÇÕES COM A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Samara Siqueira de Souza
Edison Riuitiro Oyama

DOI 10.22533/at.ed.98819040232

CAPÍTULO 33 336

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE DIDÁTICA: UM ESTUDO A PARTIR DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA REGIÃO CENTRO-OESTE (2004-2010)

Adriana Rodrigues
Andréa Maturano Longarezi

DOI 10.22533/at.ed.98819040233

CAPÍTULO 34 348

A PROBLEMÁTICA DO LIXO: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA DA ESCOLA RUI BARBOSA EM PINHAL GRANDE /RS

Ivani Belenice Dallanôra
Cibele Pase Liberalesso
Marilene Scapin
Thaís Vendruscolo
Zenita Maria Uliana Posser

DOI 10.22533/at.ed.98819040234

CAPÍTULO 35 357

O VALOR DA MARCA E A PERCEPÇÃO DO INTANGÍVEL: CAMPANHAS NATURA

Daiane do Rosário Martins da Silva
Mirian Sousa Moreira
Ana Clara Ramos
Carla Mendonça de Souza
Allana Dalila Costa Rodrigues Lacerda
Liliane Guimarães Rabelo
Rafael Silva Couto

DOI 10.22533/at.ed.98819040235

SOBRE A ORGANIZADORA..... 368

AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DO ARACATI/CE: DO IDEAL AO POSSÍVEL

Catarina Angélica Antunes da Silva

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fortaleza - Ceará

Gilson de Sousa Oliveira

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fortaleza - Ceará

Enéas de Araújo Arrais Neto

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fortaleza - Ceará

Tânia Serra Azul Machado Bezerra

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza - Ceará

RESUMO: Este trabalho faz referência à atual função do coordenador pedagógico das escolas da Educação Básica e problematiza, de modo especial, o trabalho desse profissional nas escolas do município de Aracati/CE. Parte-se da seguinte indagação: os coordenadores pedagógicos das escolas municipais de Aracati/CE têm consciência da sua função e agem de acordo como determina os pressupostos dessa função? Tem como objetivo principal avaliar o trabalho desse profissional nas escolas municipais do município supracitado a fim de averiguar como agem e se o seu trabalho está de acordo com os pressupostos defendidos para essa função na atualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico

e documental, fundamentada em autores que se debruçam sobre essa temática, a exemplo de Placco (2003), Almeida (2003), Christov (2007), Libâneo (2004), dentre outros. É também um estudo de caso que usou como procedimentos metodológicos, questionários semiestruturados, depoimentos e observações na prática educativa. Constatou-se que além da maioria não terem recebido adequadamente uma formação para a função que exercem, o trabalho desse profissional se confunde com atividades que tangenciam as suas principais atribuições o que levou ao entendimento que se faz urgente regatar o papel desse profissional por meio de ações coordenadas e articuladas por meio de políticas públicas de formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Docente. Coordenador Pedagógico. Atribuições. Políticas Públicas.

ABSTRACT: This work refers to the current role of the pedagogical coordinator of the Basic Education schools and problematizes, in a special way, the work of this professional in the schools of the municipality of Aracati / CE. The following question arises: Are the pedagogical coordinators of the municipal schools of Aracati / CE aware of their role and act in accordance with the presupposition of this function? Its main objective is to evaluate the work of this

professional in the municipal schools of the aforementioned municipality in order to find out how they act and if their work is in accordance with the assumptions defended for this function at the present time. It is a qualitative research of a bibliographical and documentary character, based on authors who study this theme, such as Placco (2003), Almeida (2003), Christov (2007), Libâneo (2004), among others. It is also a case study that used as methodological procedures, semi-structured questionnaires, statements and observations in educational practice. It was found that in addition to the majority did not receive adequate training for the function they perform, the work of this professional is confused with activities that tune their main attributions, which led to the understanding that it is urgent to regroup the role of this professional through coordinated actions and articulated through public policies of continuous training.

KEYWORDS: Teaching Work. Pedagogical Coordinator. Assignments. Public policy.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa do tipo qualitativa, realizada em 2015 na rede de escolas públicas do município de Aracati, cujo objetivo é investigar a ação do coordenador pedagógico no seu cotidiano escolar por meio de observações, entrevistas e contato direto do pesquisador com a situação pesquisada revelando encontros e desencontros que norteiam o dia-dia escolar.

Tem-se como objetivo geral investigar as especificidades do cotidiano escolar, utilizando assim métodos capazes de investigar dentro dos objetivos específicos: Verificar como os coordenadores pedagógicos se apropriam das normas oficiais, regulamento e inovações. Investigar o que dificulta a execução das normas oficiais. Analisar como se dá a orientação pedagógica junto aos professores. Sondar acerca do atendimento e orientação à família. Pesquisar sobre a seleção e posse no cargo de coordenador escolar e sua formação para execução do cargo.

Os referenciais teóricos utilizados neste trabalho são Placco (2003) e Almeida (2003) que socializam reflexões e questionamentos em busca de melhorias da prática dos coordenadores pedagógicos, Christov (2007) que explora acerca do coordenador pedagógico e sua contribuição para a formação do docente, Libâneo (2004) que apresenta elementos básicos para conhecimento da organização escolar e outros.

Esta pesquisa contém diversos registros sobre a fala de coordenadores pedagógicos no aspecto de seleção e posse do cargo, seu trabalho junto à veiculação dos conteúdos curriculares, estratégias de orientação de professores na sua prática pedagógica e estratégias para manter a família presente no processo de formação e ensino aprendizagem do aluno.

As considerações finais ressaltam a importância do papel do coordenador pedagógico, assim como os resultados obtidos na pesquisa serão de grande importância para o delineamento de políticas públicas que auxiliem no processo de seleção de coordenadores pedagógicos das escolas públicas do município de Aracati,

sua atuação e formação, trazendo também melhoria na sua relação com a comunidade resultando assim na qualificação do processo ensino-aprendizagem.

2 | METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa realizada no município de Aracati-Ce, com utilização de entrevista semiestruturada aplicada em campo, na qual foi necessária uma interação entre o pesquisador e o ser pesquisado dando assim essência ao objeto de estudo e a construção de um produto por meio de descobertas. Para a realização da entrevista foram realizadas visitas em seis escolas do município de Aracati que ficam próximas ao Centro e que possuem um grande número de alunos dos mais variados setores econômicos e sociais. Em meio a essas visitas foi feita a observação do dia-dia do coordenador pedagógico e a aplicação de um questionário, já que se trata de uma entrevista semiestruturada.

Segundo Minayo (2009, p.65):

A entrevista como fonte de informação pode nos fornecer dados secundários e primários de duas naturezas: (a) os primeiros dizem respeito a fatos que o pesquisador poderia conseguir por meio de outras fontes como censos, estatísticas, registros civis, documentos atestados de óbitos e outros; (b) os segundos que são objetos principais da investigação qualitativa referem-se a informações diretamente construídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e tratam de reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia.

Por este motivo, apresentado por Minayo, foi escolhido a entrevista como meio investigativo para coletarmos dados referentes ao processo de escolha do coordenador pedagógico e para que, por meio do diálogo, informações acerca da sua realidade diária, a fim de refletirmos e confrontarmos com teorias já estudadas e defendidas.

Os temas abordados no roteiro da entrevista foram voltados para o perfil do coordenador pedagógico, levando em consideração dados como: idade, sexo, tempo de serviço na educação, formação, tempo de atuação como coordenador pedagógico e processo seletivo para assumir o cargo. Já na segunda parte do roteiro, foi investigado o cotidiano do coordenador pedagógico.

3 | PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico é o profissional responsável em acompanhar, dar suporte e orientar os professores que atuam na escola. Dentro do quadro organizacional localizam-se abaixo do diretor, fazendo elo entre direção e professores vindo assim a ter uma participação no processo educacional no momento em que a Secretaria de Educação verifica que para os alunos terem bom êxito eram necessários professores bem estruturados e organizados pedagogicamente.

Essa estrutura é representada, segundo (LIBÂNEO 2001), de acordo com o

organograma abaixo, que apresenta a relação entre vários setores, funções de uma organização e serviço, haja vista que pode variar de acordo com a legislação dos Estados e Município obviamente.

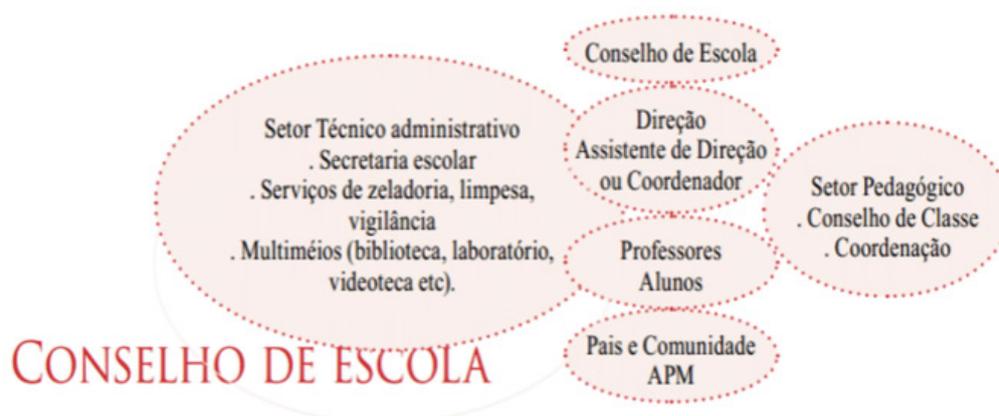


Figura 01 – Organograma Básico de Escolas

Fonte: LIBÂNEO, 2001

Ainda sobre o papel do coordenado pedagógico na escola, Libâneo (2001) traz o seguinte conceito:

O coordenador pedagógico ou professor coordenador supervisiona, acompanha assessora, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho ao trabalho interativo com os alunos. Há lugares em que a coordenação restringe-se à disciplina em que o coordenador é especialista; em outros, a coordenação se faz em relação a todas as disciplinas. Outra atribuição que cabe ao coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola e comunicação e interpretação da avaliação dos alunos.

Verifica-se então que o coordenador pedagógico é cheio de atribuições, pois, além de atender professores pedagogicamente, ele também deve receber e orientar pais e alunos. Outro fator importante é que se a orientação ao professor se dá em todas as disciplinas, o coordenador deve estar em constante formação e estudo para adquirir conhecimentos, dominar estratégias fazendo assim com que educadores reflitam sobre suas práticas pedagógicas.

O que é perceptível também dentro das escolas é que os coordenadores pedagógicos acabam ganhando atribuições que surgem no dia-dia como: substituição de professores que faltam; organização de agendas e horário de laboratórios, sala de vídeo, informática e outros; controlar entrada e saída de alunos; conversar com pais sobre o comportamento de alunos; e outras atividades que acabam desviando a coordenação pedagógica de sua principal atribuição.

É de grande importância a pesquisa feita acerca da rotina do coordenador pedagógico, já que, segundo Placco (2003), “refletir sobre esse cotidiano, questioná-lo e equacioná-lo podem ser importantes movimentos para que o coordenador pedagógico

o transforme e faça avançar sua ação e a dos demais educadores da escola” (p.47).

Encontramos também na Literatura três compromissos da coordenação pedagógica apontados por Christv (2010), que são: o compromisso de ser gestor do currículo escolar; o compromisso de ser educador junto aos professores; e o compromisso de ser pesquisador como decorrência do seu papel de gestor e de educador.

Mediante este compromisso, é necessário que o gestor coordenador conheça e analise questões centrais da cultura contemporânea e construa análise sobre as demandas atuais para a escola manter garantia de tempo e espaço da educação continuada. O coordenador deve também planejar, executar e realizar experiências e buscar soluções para problemas que envolvem o professor buscando criar harmonia entre o grupo de trabalho e estar sempre a estudar.

Segundo Serpa (2011, p. 14), o coordenador uma “vive crise de identidade”, pois, em seu cotidiano, realiza tarefas que não concernem com a sua principal função: formação docente. Este profissional, muitas vezes, realiza tarefas que não lhe competem: cuidar de questões financeiras e burocráticas, substituir os professores que faltam, ser o ajudante do diretor, um inspetor que detecta problemas de comportamento dos discentes e docentes.

É necessário um olhar para a realidade da coordenação pedagógica, observando o cotidiano e a realidade de cada coordenador para que ele possa assim fazer uma programação de acordo com o que realmente é primordial de seu cargo, para que o mesmo não venha a cair em frustrações em meio à complexidade de seu cotidiano e possa concretizar suas ações planejadas no projeto político pedagógico da escola, organizando e planejando as ações com professores, pais e alunos.

4 | RESULTADOS

Para a obtenção de resultados foi feita uma pesquisa com coordenadores pedagógicos do município de Aracati desde o perfil do coordenador até suas atribuições e desafios. Inicialmente foi realizado um levantamento quantitativo obtendo os resultados abaixo.

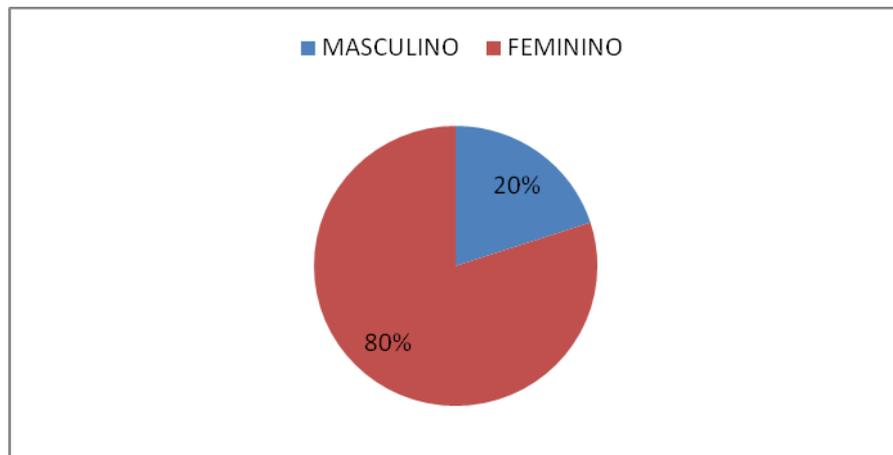


Figura 02 – Gênero do Coordenador Pedagógico

FONTE: O autor (2017)

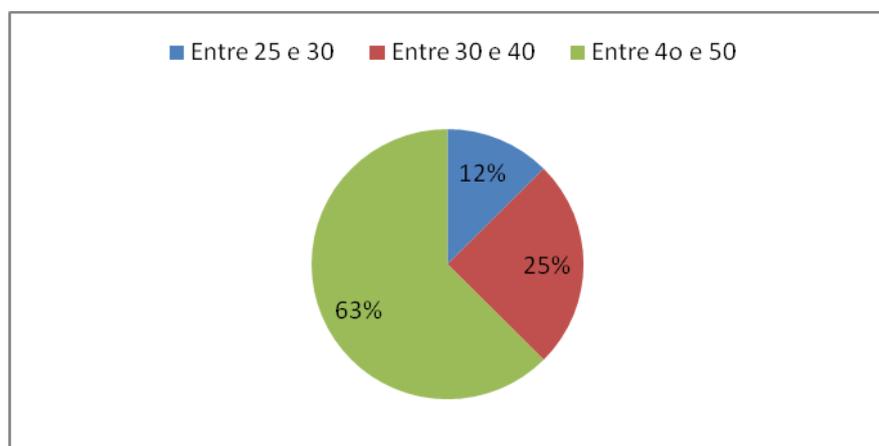


Figura 03 – Idade

FONTE: O autor (2017)

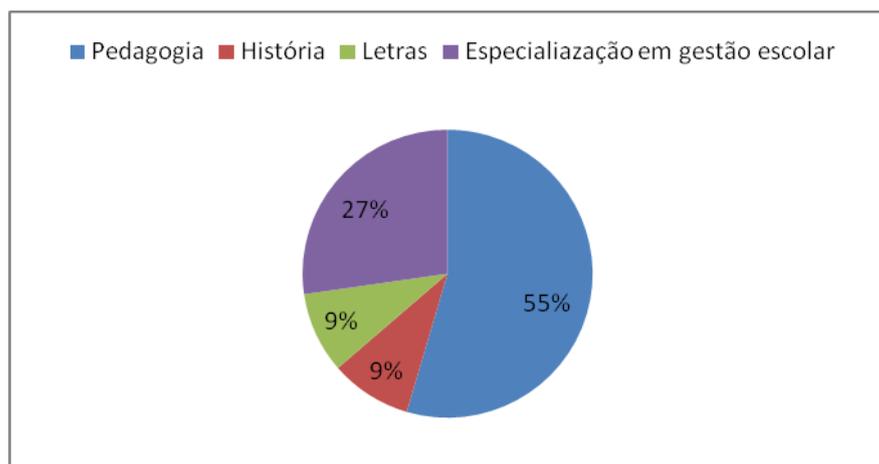


Figura 04 – Formação dos Coordenadores Pedagógicos

FONTE: O autor (2017)



Figura 05 - Antes de assumir o cargo de Coordenador Pedagógico, já tinha experiência em Educação?

FONTE: O autor (2017)

Verifica-se na pesquisa realizada que a maioria dos Coordenadores Pedagógicos do município é do sexo Feminino com faixa etária variando entre 25 a 50 anos. Apesar disso, a pesquisa revela também que apenas 27% dos Coordenadores Pedagógicos entrevistados possuem curso específico na área, vale ressaltar que não estão em desacordo com a Lei de Diretrizes e Bases, LDBEN Nº 9394/96, que determina o seguinte quanto à formação para ocupar o cargo: para atuar na coordenação é preciso ter formação inicial em nível superior em Pedagogia ou Pós-Graduação. E tem como pré-requisito fundamental para o exercício da função, segundo o Art. 67, parágrafo único da referida lei, experiência docente para atuação como Coordenador Pedagógico (BRASIL, 1996).

Sendo assim, os Coordenadores Pedagógicos do Município de Aracati estão de acordo com a lei, já que a maioria deles tem Curso Superior em pedagogia ou Especialização em Gestão e Coordenação escolar e 100% destes, como mostra a pesquisa, tem experiência em docência.

Quanto a forma de ingresso, como mostra o gráfico abaixo, 100% dos entrevistados estão na Coordenação Pedagógica por indicação.



Figura 06 - Forma de Ingresso no cargo

FONTE: O autor (2017)

Dos coordenadores entrevistados, é importante salientar que 80% são professores efetivos do município e mediante seu desempenho, dedicação e experiência são indicados ao cargo de Coordenador Pedagógico.

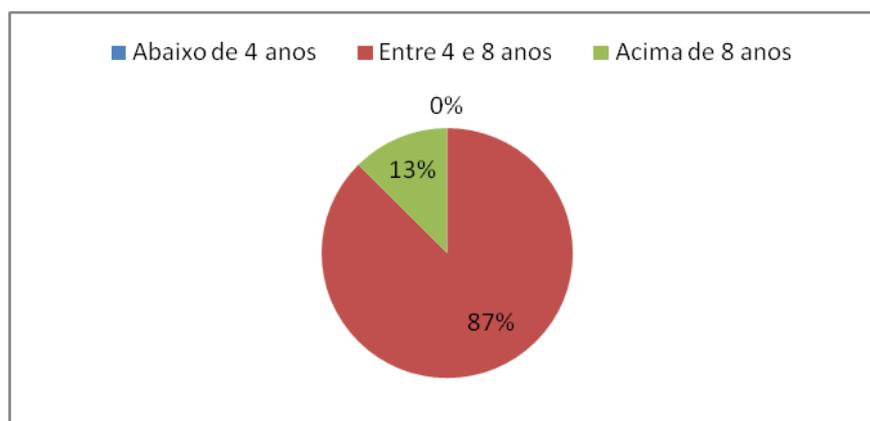


Figura 07 - Tempo no cargo de Coordenador Pedagógico

FONTE: O autor (2017)

Conforme resultado da pesquisa, 87% dos coordenadores pedagógicos do município possuem mais de 08 anos de experiência no cargo. Para NÓVOA (2001), “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção saber e a fomação”.

Em meio as suas atividades diárias, o Coordenador Pedagógico acaba realizando atividades que não são de sua competência. Para (LIMA et al., 2012), A atuação sem foco nem sempre é a questão da falta de xperiência, mas o que contribui para esta situação é a ausência de nitidez da Legislação educacional. Para verificar esse desvio de função no município de Aracati foram investigadas algumas atividades apresentadas no grafico abaixo.



Figura 08 - Quanto às atribuições do Coordenador Pedagógico

FONTE: O autor (2017)

Duas das 08 coordenadoras entrevistadas destacaram o seguinte sobre as atribuições:

Nosso trabalho não é nada fácil além de dar orientações aos professores que é realmente nossa função temos que, ajudar o coordenador pedagógico quanto à disciplina de alunos, às vezes fazer visitas nas casas quando o aluno apresenta problemas na escola e a família é ausente, temos que auxiliar a secretária escolar no período de matrículas, por que falta na escola está faltando um técnico de secretaria, temos que agendar laboratórios, projetor, porque a escola não tem profissional no laboratório. Enfim são multifunções dentro da escola. Coordenadora pedagógica 1)

O coordenador 2 diz que:

Além de assumirmos tarefas que não são pertencentes a nossa função, temos uma tarefa que acaba ocupando o dia-dia, que são as constantes reuniões na secretaria de educação, recebendo cobranças, que segundo a coordenadora são exageradas e para ficar atento aos índices.

Oliveira (2008) destaca ainda que:

o coordenador pedagógico não tem muito claro como organizar a gestão de sua rotina de trabalho, pois, ele desempenha diversos papéis, de acordo com as necessidades que surgem na rotina escolar. O planejamento de trabalho também é relegado ao segundo plano, já que as emergências vão substituindo o planejamento feito anteriormente, dando ao coordenador um sentimento de incapacidade e de desorganização.

O coordenador 3 afirma:

“Fica difícil manter nossa rotina, pois a cada dia que chegamos na escola tem algo novo a fazer. Quando vou para escola já vou pensando na caixinha de surpresa que tenho que resolver, substituir professor que faltou e não comunicou previamente, receber pai de aluno com alguma reclamação, atender os chamados da secretaria de educação, planejar com professor, esse último é o mais difícil, pois sempre temos que desmarcar o planejamento e fica difícil conseguir uma outra data.

O que fica em evidencia nas falas dos coordenadores é que é difícil preparar uma programação para o dia, pois sempre tem alguma emergência que faz com o que o planejamento previsto para aquele dia não seja cumprido, e assim o coordenador tem que ter conhecimento e disposição para manter a escola em equilíbrio e ordem.

Outro problema destacado por Oliveira (2004,p.1132 apud OLIVEIRA, 2008) é que os professores são obrigados a desempenhar funções de agente público, assistente social, psicólogo, enfermeiro, entre outros. Trazendo ao profissional um sentimento de desprofissionalização e desvalorização do seu trabalho.

Seguindo esse pensamento de Oliveira, foi verificado que 100% dos entrevistados recebem pais na escola, ocasiões nas quais, muitas vezes, aparecem na escola sem agendamento prévio para falar sobre seu filho ou professor e às vezes acabam tomando tempo do coordenador falando de algum problema de casa, aí entra a função do coordenador como psicólogo ou assistente social que vai ajudar e orientar aquele pai.

O coordenador pedagógico 3 destaca o seguinte:

“Fazemos reunião de pais trimestralmente no período de entrega de notas para falar sobre rendimento dos alunos e de como os pais podem estar nos ajudando para que seus filhos melhorem seu rendimento. Outras vezes assumimos o papel do coordenador disciplinar quando temos que atender um pai individualmente para

falar de comportamento de aluno. Ainda tem aqueles casos que chamamos o pai e ele não comparece na escola, então temos que nos dirigirmos até a casa dele para conversarmos.”

Outro coordenador 4fala:

“Nosso atendimento aos pais acontece mais no período de matrícula, quando temos que conversar com ele para permanência do aluno na escola, pois tem pai que pensa em tirar o filho, pois acha a localização distante, perigosa, acha violenta, aí é onde nós o procuramos para mostrar a realidade da escola e que não é realmente o que ele pensa.

A coordenadora 5 diz que seu trabalho com pais é mais para orientar sobre aprendizagem, pois a coordenação disciplinar desempenha bem seu papel, não precisando assim de sua intervenção.

O Planejamento pedagógico é uma das tarefas primordiais do coordenador pedagógico e, segundo Libâneo (1991, apud LARCHERT), O planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social.

O coordenador pedagógico tem também como função acompanhar o trabalho do professor e dar orientações para uma boa execução do plano de curso. Mediante a entrevista, investigou-se então o processo de Planejamento apresentado em seguida.

Todos os coordenadores entrevistados afirmaram que realizam planejamento pedagógico em todas as disciplinas.

Esse é um dos problemas encontrados, pois, como o coordenador vai dar orientações a um professor, se ele não tem formação adequada para aquela disciplina, quebrando assim o elo de orientação. Por isso que o planejamento deveria ser feito por área de conhecimento e não no geral.

De acordo com o Coordenador 1: “O planejamento na escola com o acompanhamento do coordenador acontece correspondendo a 1/3 de sua carga horária. E o que é feito é a verificação do conteúdo ministrado, verificação do andamento da turma.”

O Coordenador 2: “O planejamento acontece quinzenalmente e nesse dia acontece diagnóstico de sala, observação de Conteúdo, oferece subsídios e orientações para o dia-dia.

O Coordenador 3: “O planejamento individual acontece semanalmente com a coordenação, porém os professores tem 7 horas a cada 20 horas para organizar, na escola, suas atividades pedagógicas. Acontece registro de atividades, planejamento de projetos e realizadas orientações para aplicação no dia-dia.

O Coordenador 4: “Acontece planejamento individual e coletivo por área de conhecimento. O individual acontece uma vez por semana. Por área acontece uma vez por mês. Nesse planejamento acontecem orientações para intervenção pedagógica, observação e monitoramento das estratégias combinadas, registro sistematizado, mapeamento dos rendimentos dos alunos, agendamento de aulas de contra turno,

após diagnóstico e marcação de estudo em grupo.

Coordenador 5: “Acontece semanalmente, recolho o conteúdo ministrado, verifico qual a dificuldade do professor em trabalhar com a sala e repasso algumas sugestões para que ele possa minimizar essa dificuldade.

Coordenador 6: “É realizado quinzenalmente e verifico conteúdo ministrado, se é necessário revisar conteúdo, metodologia utilizada, recursos que irá utilizar para fazer agendamento, e sua forma de avaliar.”

Coordenador 7: “Acontece mensalmente em todas as disciplinas, onde vejo com o professor o conteúdo que ele ministrou e vou conferindo com seu plano anual, fazendo intervenções, quando preciso.”

Coordenador 8: “O planejamento individual é realizado toda semana, verifico os casos problemáticos da sala para tomar os devidos procedimentos. Verifico o conteúdo ministrado e metodologia. Passo sugestões de como trabalhar o conteúdo e informações passadas nas reuniões.

Constata-se através dos depoimentos que o trabalho do coordenador está sendo mais de observar, coletar registros e cobrar, pois são poucos os coordenadores que repassam sugestões de trabalho para o professor devido a sua área de formação que diverge da disciplina a qual ele está verificando, com isso seu tempo para investigação e estudo é pouco, já que ele passa todo o seu dia ocupado com tarefas na escola.

5 | QUANTO À FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.

Quanto à formação do coordenador pedagógico, apenas 20% afirmaram que têm formação oferecida pelo município por meio do PAIC (Programa de Alfabetização na Idade Certa).

Já 80% dos coordenadores entrevistados disseram que não passaram por nenhuma formação de coordenador pedagógico e quando passam por alguma formação é por recursos próprios.

Segundo uma das coordenadoras entrevistadas, o que acontece são apenas reuniões, nas quais um técnico da secretaria repassa estatísticas de resultados e cobra das coordenações esses resultados, mas não apresentam meios e recursos para elas possam por em prática no seu dia-dia.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa, foram verificados os principais desafios encontrados pelos coordenadores municipais de Aracati.

Primeiro, faz-se necessário estabelecer uma forma de seleção ou concurso para que o profissional venha a assumir o cargo, fazendo valer sua experiência, conhecimento para exercer a função e formação adequada.

Em segundo, é necessária a implementação de políticas públicas que especifiquem e determinem quais são realmente as funções do coordenador pedagógico para que este possa cumprir seu papel e atingir seus objetivos que, muitas vezes, não são atingidos, devido ao grande acúmulo de tarefas do profissional.

Verificou-se também que um dos grandes desafios do coordenador pedagógico é a falta de valorização, sendo imprescindível que a Secretaria Municipal valorize o coordenador, assim como também lhe ofereça mais recursos para que ele possa por em prática seu trabalho, além de se fazer necessária a contratação de profissionais que possam dar assistência a esses profissionais, como coordenador disciplinar, Técnicos de secretaria e outros.

Constatou-se também a importância de incentivos e bolsas de estudos para que esse profissional continue em constante formação e contribua também para a formação dos professores, orientando-os da melhor forma possível, para que assim os alunos possam ter melhores rendimentos e um processo de ensino aprendizagem mais eficiente.

Mediante a realização da pesquisa, observa-se a importância que tem um coordenador pedagógico em uma escola, ele é o elo entre pais, professores, alunos e direção e, graças a sua presença, a escola apresenta-se de forma mais organizada, mesmo diante de tantos problemas como baixa remuneração e grande quantidade de tarefas, pode-se perceber que os profissionais que foram entrevistados estão satisfeitos com sua função e gostam do que fazem ao contribuir com a formação de um cidadão que tem a escola como sua segunda família e local no qual irão despertar-se para o futuro.

Entende-se também, por meio desse processo, da importância do coordenador pedagógico ser um profissional que já atua na área da educação, pois a junção da experiência profissional com concepções produzidas no meio acadêmico são forças atuantes no cotidiano do coordenador pedagógico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

CHRISTOV, L. H. S. **Coordenação pedagógica: três compromissos e uma rotina**. *Revista nova escola*. 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com/gestao-escolar/formacao-continuada-escola.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2012

DESLANDES, Suelly Ferreira. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Maria Cecília de Souza Minayo (Organizadora) 28.ed.-Petropolis,RJ: Vozes,2009.

LARCHERT, Jeanes Martins. **O planejamento Pedagógico e a organização do trabalho do docente**. Disponível em:<http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/didatica_tecnologia/>

DIDATICA_TECNOLOGIA_I_unid3.pdf. Acesso em 28/02/2015.

LIBÂNEO, José Carlos. O Sistema de Organização e Gestão da Escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão Escolar – Teoria e Prática. 4ª Ed. Goiânia. Alternativa, 2001.

NOVOA, Antônio. **Profissão Professor**. 2º Ed., Porto, Portugal, Editora Porto, 2003.

Regimento Escolar, **Artigo nº. 129/2006** – Resolução CEE/TO.

OLIVEIRA, Jane Cordeiro de. **O trabalho de gestão do coordenador pedagógico no cotidiano Escolar das escolas públicas municipais da cidade do rio de Janeiro**. 2008. Disponível em:<http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/JaneCordeirodeJaneCorde_GT1_integral.pdf>. Acesso em 25/02/2015.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo, Loyola, 2003

SERPA, Dagmar. **Coordenador pedagógico vive crise de identidade**. Edição especial “Os caminhos da coordenação pedagógica e da formação de professores”. Fundação Victor Civita, Edição Especial, nº 6. Junho/2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-098-8

